

Relato de experiência do Estágio Supervisionado de Formação de Professores para o Ensino Fundamental (Libras)

*Janielle Mariane Silva Costa
Náuber Anderson Azevedo Araujo
Rosângela Oliveira da Silva*

06

INTRODUÇÃO

O presente relato fundamenta-se nas experiências desenvolvidas na prática do Estágio Supervisionado do Curso de Professores para o Ensino Fundamental (Libras), sendo disciplina obrigatória da grade curricular do Curso de Licenciatura em Letras – Libras/Língua Portuguesa. O estágio supervisionado ocorreu de forma remota numa Escola Estadual, localizada no Bairro Jardim Planalto, no município de Parnamirim - Rio Grande do Norte/RN.

Paulo Freire (2014) escreve, em seu livro *Pedagogia da Autonomia*, que não há docência sem discência, ou seja, quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Nessa perspectiva de modo gramatical, vemos que o verbo ensinar é um verbo transitivo relativo. Sendo assim, considerando a importância da relação entre a teoria estudada na Universidade e a prática em sala de aula, nos deparamos com um novo desafio que veio diante dessa crise sanitária que o mundo todo está enfrentando com relação ao vírus COVID-19, que foi a ministração de aulas remotas sendo elas de modo síncronas e assíncronas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Nosso primeiro encontro aconteceu de forma remota pela plataforma *Google Meet*, no dia 14 de outubro de 2020. Nos apresentamos e mostramos a proposta do Curso Básico de Extensão de Libras – módulo I e a plataforma *Google Classroom* onde arquivamos o material e atividades para os alunos.

Fizemos o contexto histórico da Língua

Brasileira de Sinais - Libras e seguimos com os conteúdos programados. Nós, juntamente com os alunos, fomos enfrentando os entraves causados pelo desafio de ensinar de maneira remota, uma vez que, usamos ferramentas até então desconhecidas e cotidianamente aprendemos a usá-las e aos poucos nos adaptamos à nova realidade. As imagens apresentadas são registros das aulas remotas os alunos se empenharam bastante em querer aprender Libras, uma vez que, quanto mais criticamente exercemos a capacidade de aprender, conseqüentemente desenvolvemos a curiosidade, nos aprimorando à nova linguagem. Já dizia Guimarães Rosa: “*mestre não é aquele que sempre ensina, mas aquele que de repente aprende*” e, nessa atmosfera, somos todos grandes mestres, pois ao passo que ensinávamos também estávamos aprendendo.

Todos temos estilos e jeitos próprios quando nos envolvemos na aprendizagem. Pensando nisso, tivemos como grande aliado os materiais didáticos produzidos e distribuídos pela plataforma *Classroom* e o grupo do *WhatsApp*. Nelas os alunos tinham acesso a vídeos, como também, dicas de onde eles poderiam ter acesso a materiais com conteúdo em Libras como: filmes, músicas e entre outros.



Arquivo pessoal

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa perspectiva de ensino à distância,

percebemos o quão importante é a tecnologia com possibilidade de disseminar o ensino entre as pessoas e como conseguimos promover o conhecimento e aprendizado referente a Língua de Sinais. Por ser uma língua visual, tivemos dificuldades no que tange à qualidade da transmissão de imagens pelas câmeras dos nossos aparelhos e dos alunos, bem como com a qualidade da internet que, às vezes, travava e/ou apresentava lentidão. Sabemos que qualquer língua tem seu grau de dificuldade durante a aprendizagem, por isso fazíamos atividades em sala para incentivar os alunos a treinarem a Libras de modo que cada um conseguisse obter maior desenvoltura.

Portanto, compreendemos que o estágio supervisionado durante a graduação do curso de Letras/Libras, é uma forma de vivenciarmos, em potência, a profissão que almejamos abraçar. Assim vivenciamos de maneira clara e incisiva o que diz Prabhu, em seu clássico texto que *“ensinar é no máximo esperar pelo melhor”*, ou seja, o processo de ensino-aprendizagem imprime uma dinâmica de via dupla: o professor que não contempla a bagagem e a perspectiva de seus alunos estará fadado a realizar um ensino inútil e fracassado. Pensando nisso, promovíamos durante as aulas trocas de conhecimentos entre todos, fazendo dinâmicas durante as atividades e, ao mesmo tempo, avaliando a evolução dos discentes.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Flávia. **Dicionário ilustrado de libras: língua brasileira de sinais**. São Paulo,

SP: Global, 2011.

FALCÃO, Luiz Albérico. **Surdez, cognição visual e libras: estabelecendo novos diálogos**. Recife: Ed. do Autor, 2010.

FALCÃO, Luiz Albérico. **Aprendendo a Libras e reconhecendo as diferenças: um olhar reflexivo sobre a inclusão: estabelecendo novos diálogos**. Recife: Ed. do Autor, 2007.

FELIPE, Tanya Amaral. **Libras em contexto: curso básico: livro estudante**. 7^º ed. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 49^º edição. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2014.

GESSER, Audrei. **Libras? : que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo, SP: Parábola, 2009.

GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a libras**. São Paulo: Parábola, 2012.

PETERSON, John E. **Libras: língua de sinais brasileira: comunicando com as mãos em LSB**. Juazeiro do Norte, CE: Intra, 2003.

PRABHU, N. S. **There Is Method: why? Language Teaching: New Teacher**, 1990.

QUADROS, R. M. e KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais brasileiras: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

REILY, Lúcia. **Escola Inclusiva: linguagem e mediação**. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

REIS, Benedicta A. Costa dos. **ABC em libras**. São Paulo: Panda books, 2009.